

ASSISTÊNCIA SOCIAL ESPÍRITA E CULTURA DA FILANTROPIA: APROXIMAÇÕES E DISTINÇÕES ENTRE CARIDADE E AÇÃO CIDADÃ¹

Norberto Decker²

Resumo: Por meio de trabalho de campo em duas instituições espíritas de Curitiba, Brasil, que desenvolvem atividades de assistência social, identifiquei os *modos de agir, de pensar e de crer* das instituições espíritas vinculadas à área de ação social com o objetivo de apreender a perspectiva dos diferentes agentes sociais envolvidos em atividades definidas como prática da caridade e da assistência social. Aponta a etnografia para um rumo que a ação social espírita vem tomando nas últimas duas décadas ao se apropriar do conceito de cidadania e relacioná-lo ao de caridade, na busca de se produzir novas formas de atuação social do Espiritismo, tais como a inserção deste em fóruns organizados pela sociedade civil e em conselhos do Estado. Atesta-se, assim, a ocorrência de uma reavaliação das funções sociais da religião junto ao Estado na área das políticas sociais de combate à pobreza, indicando valores religiosos como uma das motivações de participação cidadã.

Palavras-chave: Caridade; Espiritismo; Assistência social; Cidadania.

Abstract: Through fieldwork in two spiritualists institutions of Curitiba, Brazil, that develop social welfare activities, we sought to identify the *ways of acting, thinking and believing* of the spiritualists institutions linked to the area of social action, aimed to grasp the perspective of different actors involved in activities defined as the practice of charity and social welfare. Ethnography points to a course that spiritism social action has been taking over the past two decades by appropriating

¹ Este artigo decorre de minha monografia de conclusão de curso *Caridade e Assistência Social Espírita: imbricações do auxílio e da ação cidadã*, defendida em julho de 2010 no Departamento de Antropologia da Universidade Federal do Paraná. Agradeço a Sandra Jacqueline Stoll (orientadora do trabalho) e a Maria Inês Smiljanic por suas apreciações e sugestões. O artigo presta homenagem à Rosângela Digiovanni (*in memoriam*).

² Mestre e doutorando em Antropologia Social (PPGAS/UFRGS).
Contato: decker.norberto@gmail.com.

the concept of citizenship and relate it to charity, seeking to produce new forms of social action of Spiritualism, such as the insertion of this in forums organized by civil society and in the state councils. Thus, it testifies to the occurrence of a reassessment of the social functions of religion by the state in the area of social policies to combat poverty, indicating religious values as one of the motivations of citizen participation.

Keywords: Charity; Spiritualism; Social care; Citizenship.

INTRODUÇÃO

Em meados do século XIX, alguns jornais já informavam a existência de “reuniões espiritualistas”, principalmente em casas de pessoas de classe média, nas quais alguns fenômenos (“mesas girantes”, batidas e ruídos) eram praticados, sobretudo como forma de entretenimento. Eduardo Arraia (1996) relata que, por volta de 1853, um grupo de pessoas reunia-se sistematicamente na cidade do Rio de Janeiro a fim de estudar os “assuntos espiritualistas”, grupo que contava com algumas pessoas bastante influentes da época, como o historiador e homeopata Melo Moraes, o Visconde de Uberaba, o Marquês de Olinda, dentre outros.

No entanto, considera-se que a doutrina de Allan Kardec chegou ao Brasil em torno de 1860, tendo como primeiros adeptos um pequeno grupo de imigrantes franceses, no qual um dos destaques era Casimir Lieutaud, na época, diretor do Colégio Francês do Rio de Janeiro e responsável pela publicação do primeiro livro de temática espírita (*Les temps sont arrivés*, impresso na língua francesa, em 1860). Mas foi na Bahia que o espiritismo mais firmemente se organizou; em 1865, foi formado o primeiro centro espírita, o *Grupo Familiar do Espiritismo*, cuja direção ficou por conta do Dr. Luís Olímpio Teles de Menezes. Enquanto a doutrina restringia-se aos imigrantes e pequenos grupos elitizados, ela não causou incômodo, mas as coisas começaram a mudar quando passou a ter maior adesão entre as classes populares.